

Sentidos de multiculturalismo: uma análise da produção acadêmica brasileira sobre educação musical

SENSES OF MULTICULTURALISM: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION ABOUT MUSIC EDUCATION

RENAN SANTIAGO DE SOUSA Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ ▶ holy_renan@yahoo.com.br

ANA IVENICKI Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ ▶ aivenicki@gmail.com

resumo

O presente artigo busca, por meio da metodologia de revisão bibliográfica, analisar a produção acadêmica sobre multiculturalismo na educação musical. A fim de se reunir dados para análise, foram analisados os artigos publicados no período entre 1992 e 2015 na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), os trabalhos do eixo educação musical dos anais dos Congressos da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) no período entre 1989 e 2015, bem como teses e dissertações da área de música e outras áreas afins que dissertassem direta ou indiretamente sobre a temática do multiculturalismo na educação musical. Como resultado, se obteve que tal campo ainda é pouco contemplado por pesquisas acadêmicas e que os trabalhos que explicitamente se embasam na teoria do multiculturalismo, em sua grande maioria, se estruturam nas discussões dos Estudos Culturais.

PALAVRAS-CHAVE: multiculturalismo, educação musical, produção acadêmica.

abstract

This paper aims, through the literature review methodology, to analyze the academic production about multiculturalism in music education. Data gathered for analysis included the papers published from 1992 to 2015 in Revista da ABEM (Journal of the Brazilian Association of Music Education), the music education spoken papers and posters published from 1989 to 2015 in the proceedings of the Congressos da ANPPOM (National Association of Research and Graduate Studies in Music Conferences), as well as theses and dissertations in music and other related areas that approach directly or indirectly the theme of multiculturalism in music education. The results show that this field is still not covered by academic research; furthermore, most work that is theoretically anchored on multiculturalism theory is structured based on discussions of Cultural Studies.

KEYWORDS: multiculturalism, music education, academic production.

Introdução

Autores como Stuart Hall (2003b, 2005), Kathryn Woodward (2014) e Terry Eagleton (2011) apontam que diversas mudanças socioestruturais e socioculturais que se deram no último século – como a globalização, o neoliberalismo, o fluxo migratório de pessoas oriundas de ex-colônias em direção a países desenvolvidos e a luta de grupos tradicionalmente marginalizados e estereotipados – modificaram drasticamente as relações interpessoais em nível global, acarretando uma mudança paradigmática na compreensão das dinâmicas sociais, gerando, por conseguinte, o surgimento de um novo período da teoria social, conhecido como pós-modernidade.

Entre outros aspectos, tal período é caracterizado pela grande multiculturalidade – fenômeno que caracteriza um lócus social que é compartilhado por diversos grupos ou identidades culturais – verificada em praticamente todas as sociedades do mundo ocidental. Tal multiculturalidade é expressa tanto por categorias biológicas – como raça e gênero – como por categorias culturais – como etnias, religiões, posicionamentos políticos, musicalidades etc. (Hall, 2003b, 2005).

Porém, esse fenômeno se torna ambíguo na medida em que pode gerar fenômenos sociais positivos, tais como o fim de congelamentos identitários por meio de hibridizações culturais e trocas positivas entre diferentes grupos culturais, mas, também, pode fomentar fenômenos sociais negativos, tais como racismos, discriminações, intolerâncias religiosas, guetismos, xenofobias etc., que se dão por meio das hierarquizações culturais, que ocorrem quando certo grupo concebe que sua cultura é superior, e a legitima para o restante da sociedade, desvalorizando, assim, a cultura de outros grupos (Santiago; Ivenicki, 2016). Portanto, fez-se necessário um conjunto de teorias e ações que reflitam e ajam sobre a multiculturalidade de forma tal que o convívio entre diferentes culturas se torne harmonioso e desencadeie o mínimo de fenômenos sociais negativos. Nessa perspectiva, surge o multiculturalismo (Hall, 2005).

Canen (2008, apud Batista et al., 2013, p. 255) define multiculturalismo na educação como um “corpo teórico e político de conhecimentos, que privilegia o múltiplo, o plural, as identidades marginalizadas e silenciadas e que busca formas alternativas para sua incorporação no cotidiano educacional”. Nessa perspectiva, a educação multicultural visa a desconstruir possíveis hegemonias existentes no currículo escolar, possibilitando que o conhecimento de grupos estereotipados e marginalizados (como negros, nordestinos, moradores da periferia, entre outros) esteja também presente na dinâmica escolar (Penna, 2005; Santiago; Monti, 2014, 2016).

Relacionando o ensino de música na educação básica com a discussão sobre multiculturalismo, argumenta-se que a promulgação da Lei n. 11.769 (Brasil, 2008), que impôs a obrigatoriedade da presença do conteúdo música no currículo escolar da educação básica, desencadeia algumas preocupações, entre as quais, este texto salienta a importância do ensino de música para a diversidade cultural. Tal preocupação é verificada pelo fato de a escola ser um lócus permeado por multiculturalidade, passível da ocorrência de hierarquizações culturais e de fenômenos sociais, tais como racismos, discriminações, xenofobias, intolerâncias religiosas, *bullyings* etc. Nessa perspectiva, a música, ao ter o seu acesso ao currículo escolar legitimado, precisa também se adequar às dinâmicas da diferença cultural e dos choques e entrechoques culturais, auxiliando, assim, que a escola se torne um local mais justo, inclusivo e democrático (Candau, 2016; Ivenicki et al., 2015).

Impulsionado por esses fatos, o presente artigo busca analisar como o multiculturalismo tem sido tratado pela produção acadêmica brasileira sobre educação musical. Para tal, foi

Direitos dos deficientes: panorama das políticas públicas

utilizada a metodologia de revisão bibliográfica. Os trabalhos foram coletados em diferentes fontes:

- Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), entre os anos de 1992 e 2015;
- anais dos Congressos da ANPPOM¹ (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), no eixo educação musical, no período de tempo compreendido entre 1989 e 2015;
- teses e dissertações defendidas no Brasil, em programas de pós-graduação em música.

A Revista da ABEM foi escolhida para a análise por ser reconhecida como um dos principais veículos de divulgação de pesquisas na área de educação musical no Brasil. Do mesmo modo, os trabalhos publicados nos anais dos congressos da ANPPOM foram analisados por esse ser o principal congresso brasileiro da área de música.

Trabalhos, como os de Fernandes (2000; 2006; 2007), centrados na feitura de levantamentos catalográficos de teses e dissertações da área de educação musical, defendidas não somente em programas de pós-graduação em música ou em educação, mas também em qualquer outro programa, de outras áreas do conhecimento, também foram considerados no levantamento. Similarmente, a obra de Fernandes et al. (2011) – que catalogaram todos os trabalhos dos anais dos congressos da ANPPOM do eixo educação musical por autores, títulos e assuntos – foi muito útil, pois permitiu o acesso a trabalhos que não estão disponíveis na internet.

No que se refere às teses e dissertações, inicialmente, buscou-se trabalhos que concatenassem inter/multiculturalismo com a educação musical nos quinze programas de pós-graduação em música então existentes no Brasil e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Porém, infelizmente, nem todos os programas disponibilizam as dissertações e teses em seus sites². Os programas que disponibilizam seus trabalhos e que, por conseguinte, tiveram suas teses e dissertações analisadas, são os das seguintes instituições: Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Vale ressaltar o método de escolha dos trabalhos selecionados por esta pesquisa. Foram selecionados trabalhos que dissertam direta ou indiretamente sobre multiculturalismo na educação musical, sendo classificados em dois grupos distintos: trabalhos “multiculturais explícitos” ou trabalhos com potenciais multiculturais implícitos.

Por trabalhos com potenciais multiculturais implícitos se entende artigos, teses e dissertações que não abordam explicitamente o multiculturalismo, mas dissertam sobre

1. Principal congresso da área de pesquisa e pós-graduação em música do Brasil.

2. Tal busca por teses e dissertações foi finalizada no segundo semestre de 2015.

questões de interesse deste, como raça, etnia, identidade (musical), sexualidade, gênero, religiosidade etc.; trabalhos “multiculturais explícitos” são aqueles que utilizam diretamente a teoria do multiculturalismo como embasamento teórico ou como um aspecto relevante do trabalho (Canen; Xavier, 2011). Vale ressaltar também que, para esta pesquisa, somente foram coletados teses, dissertações e trabalhos publicados nos anais dos congressos da ANPPOM classificados na categoria de “multiculturais explícitos”, ou seja, apenas foram analisados artigos com potenciais multiculturais implícitos na Revista da ABEM.

No próximo subtópico, será apresentado o levantamento quantitativo dos trabalhos coletados.

Lacuna no conhecimento? Análise quantitativa da produção acadêmica brasileira sobre multiculturalismo

A Tabela 1 a seguir mostra a quantidade de trabalhos classificados como “multiculturais explícitos” coletados e, a fim de se estabelecer uma comparação, apresenta também o percentual que indica como o número de trabalhos coletados dentro dessa temática se relaciona estatisticamente com o universo total de trabalhos.

Trabalhos acadêmicos na área de educação musical que utilizam o multiculturalismo como referencial teórico³

Fonte do trabalho	Número de trabalhos encontrados
Revista da ABEM	9 ⁴ do total de 369 artigos (2,43%)
Anais dos congressos da ANPPOM	6 ⁵ do total de 710 trabalhos (0,84%)
Teses e dissertações	4 ⁶ 7

TABELA 1

Levantamento quantitativo de artigos, trabalhos, teses e dissertações classificados como “multiculturais explícitos” publicados na Revista da ABEM, nos anais dos congressos da ANPPOM ou que são teses e dissertações.

3. Artigos contados em 10 de março de 2016.

4. Seguem os nove trabalhos classificados como “multiculturais explícitos” publicados na Revista da ABEM: Penna (2005, 2006), Ribeiro (2008a), Lazzarin (2006, 2008) Omolo-Oganti (2009), Almeida (2010b), Luedy (2011) e Schmid (2015).

5. Seguem os seis trabalhos classificados como “multiculturais explícitos” coletados nos anais dos congressos da ANPPOM: Fernandes (1998), Almeida (2006, 2007, 2010a), Ribeiro (2008b) e Santiago (2015).

6. Não foi possível contabilizar o número total de teses e dissertações defendidas no Brasil na área de educação musical, mas, a título de comparação, até 2007, Fernandes (2007) contabilizou 267 teses e dissertações defendidas no Brasil dentro da temática aqui tratada.

7. Seguem as quatro teses ou dissertações classificadas como “multiculturais explícitas” coletadas: Arroyo (1991), Almeida (2009), Marques (2009) e Migon (2015).

Na Revista da ABEM, foi feita uma análise mais profunda, com o objetivo de contabilizar também artigos com potenciais multiculturais implícitos. A Tabela 2 a seguir tem como incumbência mostrar, de forma quantitativa, os artigos encontrados.

Levantamento de estado da arte – artigos da Revista da ABEM⁸

Ano	Nº total de Artigos	Artigos multiculturalmente explícitos	Artigos com potenciais multiculturais implícitos
1992	11	0	0
1995	16	0	1
1997	5	0	1
2000	8	0	3
2001	9	0	1
2002	9	0	0
2003	27	0	3
2004	24	0	4
2005	22	1	1
2006	23	2	1
2007	29	0	4
2008	23	2	0
2009	23	1	0
2010	21	1	1
2011	25	0	2
2012	40	0	2
2013	18	0	1
2014	18	0	1
2015	18	1	1
TOTAL	369	9 (2,43%)	27 (7,3%)

TABELA 2

Análise quantitativa dos artigos publicados na Revista da ABEM levando em consideração trabalhos multiculturalmente explícitos e com potenciais multiculturais implícitos.

8. A lista completa com as referências desses trabalhos pode ser acessada no seguinte link: http://www.4shared.com/file/8V0B1MPqce/multiculturalismo_Abem.html

Pôde-se perceber que os artigos com potenciais multiculturais implícitos têm se focado em alguns assuntos de interesse do multiculturalismo, mas, no geral, o assunto mais abordado por tais artigos é a valorização da música e da cultura popular. Já a análise dos artigos da Revista da ABEM, trabalhos dos anais dos congressos da ANPPOM, bem como as teses e dissertações da área de educação musical que foram classificados como “multiculturais explícitos”, apontou quatro tendências epistemológicas principais do uso do multiculturalismo na educação musical, a sabê-las: inter/multiculturalismo⁹ desencadeado por discussões da psicologia e filosofia da música, multiculturalismo com o sentido de world music, multiculturalismo na perspectiva dos Estudos Culturais e multiculturalismo na perspectiva da teoria crítica pós-moderna. A seguir, serão caracterizadas tais vertentes e os trabalhos classificados em cada uma delas serão pormenorizados. A análise se iniciará pela análise do conteúdo da dissertação baseada na perspectiva desencadeada por discussões da psicologia e filosofia da música.

Música e cognição: o trabalho (possivelmente) pioneiro de Margarete Arroyo¹⁰

O único trabalho desse bloco, e que, possivelmente, é o primeiro que buscou relacionar as contribuições do multiculturalismo na educação musical, é a dissertação de Margarete Arroyo (1991). Infelizmente, não houve acesso à totalidade da obra, visto que, por ser uma dissertação deveras antiga, ela ainda não foi digitalizada e disponibilizada *online*, e, por tal motivo, a análise desse trabalho foi feita por meio do resumo e do sumário que gentilmente foram cedidos via *e-mail* pela própria autora.

Tal trabalho foi o único classificado como pertencente à vertente do multiculturalismo associado à psicologia e filosofia da música por estar amparado teoricamente em autores como Leonard Meyer e Mary Louise Serafine, que dissertam “a respeito de processos cognitivos presentes na criação, compreensão e fruição dos estilos musicais”. A autora argumenta que a diversidade de culturas musicais e os processos cognitivos presentes em tais estilos “constituem-se em fundamentação para uma educação musical intercultural”.

Essa dissertação se constitui em um marco histórico para o campo de inter/multiculturalismo na educação musical por ser, possivelmente, o primeiro trabalho a abordar diretamente tal conceito no Brasil, mas, curiosamente, ele não é citado pelos outros autores que, *a posteriori*, escreveram sobre essa temática. Possivelmente, a grande ascensão do campo dos Estudos Culturais no Brasil, principalmente na área da educação¹¹, impulsionou os autores a escreverem

9 Alguns autores concebem interculturalismo e multiculturalismo como campos teóricos diferentes, porém, neste artigo, tais concepções teóricas serão tratadas como sinônimos e o termo inter/multiculturalismo se referirá a ambas vertentes. Tal discussão sobre o uso dos termos é bem elucidada em Penna (2012, p. 88).

10 É interessante também ressaltar que Margarete Arroyo foi, possivelmente, a primeira a utilizar explicitamente o inter/multiculturalismo como conceito teórico, mas, em outra oportunidade, a autora publicou uma listagem de diversos trabalhos acadêmicos que, historicamente, tratam do tema do ensino de música para a juventude (Arroyo, 2002). A análise desse artigo leva à conclusão de que alguns trabalhos com potenciais multiculturais implícitos têm sido publicados no Brasil, pelo menos, desde a década de 1980, porém, estes não foram listados na presente pesquisa por não estarem dentro da delimitação de fontes de dados escolhida.

11 Importantes pensadores do ramo da educação no Brasil, no início da década de 1990, como Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Barbosa Moreira e Guacira Louro, passaram a traduzir obras de autores da área dos Estudos Culturais que não estavam disponíveis em português, bem como passaram a também produzir estudos originais embasados nessa teoria. A tradução do livro “Indentidade cultural na pós-modernidade”, de Stuart Hall, em 1992, e a produção de “Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais”, organizado por Tomaz Tadeu da Silva, em 1995, são exemplos de obras que ilustram o fato citado.

sobre multiculturalismo a partir desse campo, e, fatidicamente, a esmagadora maioria de trabalhos multiculturalmente explícitos coletados por este estudo se embasa em autores do multiculturalismo que, por sua vez, são influenciados pelos Estudos Culturais.

Vamos conhecer as músicas do mundo? A *World Music* e a globalização do repertório

O artigo de Omolo-Oganti (2009), publicado na Revista da ABEM, não se assume diretamente como um trabalho ancorado na teoria do multiculturalismo, mas está abertamente relacionado às discussões de uma espécie de multiculturalismo que é característico da área musical, conhecido como *world music*, que se foca em incluir, no repertório das aulas de música, obras musicais provenientes de várias culturas ao redor do globo. Patricia Campbell (2002, p. 30) explicita que o multiculturalismo na educação musical no exterior tem também sido chamado de *world music*, e, a partir dessa classificação, o artigo de Omolo-Oganti foi também classificado na categoria de “multicultural explícito”.

Em seu trabalho, que é voltado para um contexto africano de educação musical, Omolo-Oganti responde aos argumentos de autores que, segundo ela, declaram que ensinar as “músicas do mundo” tem pontos negativos, visto que uma cultura nunca poderá ser plenamente ensinada e aprendida em outros ambientes culturais, já que os valores, o significado e o uso social de tal musicalidade são algo restrito ao local onde tal música foi originada.

Nessa perspectiva, a autora concorda que a música no continente africano tem um sentido extremamente espiritual, estando diretamente concatenada a práticas sociais, como festas, colheitas, velórios etc. (p. 9). A partir desse ponto de vista, pode-se ensinar as questões teórico-musicais de uma música africana, mas dificilmente um estrangeiro compreenderá as questões “espirituais” que existem por detrás dessa música, que são até mais importantes do que as questões teórico-musicais. Portanto, a autora defende que se faz necessário que o ensino de músicas provenientes de diversas culturas seja também acompanhado da importância que tais músicas têm para o seu grupo de origem.

O trabalho da professora alemã Eva Verena Schmid, publicado na Revista da ABEM (Schmid, 2015), utiliza abertamente o termo “cross-cultural¹²”, que, segundo a autora, designa uma espécie de multiculturalismo que transcende fronteiras nacionais. Em seu artigo, a autora aponta, historicamente, como a música popular deixou de ser concebida como uma musicalidade inferior na Alemanha e passou a também ter espaço nas escolas do país. A autora apresenta a ideia de se utilizar músicas populares de outros países, a fim de possibilitar que os estudantes sejam mais tolerantes com outros estilos musicais de outros países bem como com as pessoas desses contextos.

A partir desse posicionamento da utilização de músicas de diferentes países nas aulas, o artigo de Eva Schmid foi também classificado como multicultural explícito na perspectiva da *world music*. É interessante notar que os dois artigos assim classificados são de autoras estrangeiras, o que parece denotar que o multiculturalismo na educação musical em outros países tem seguido essa vertente¹³.

12. Em uma tradução livre, tal termo pode significar “transcultural”.

13. A análise de periódicos americanos feita por Almeida (2009) aponta para a mesma conclusão.

Repensando a cultura: as contribuições dos Estudos Culturais

Os trabalhos desse bloco são amparados teoricamente por autores da pedagogia crítica, como Henry Giroux e Peter McLaren, e autores da área do multiculturalismo na educação, como Ana Ivenicki, Vera Candau e Antonio Flávio Barbosa Moreira, que se embasam em autores dos Estudos Culturais, como Stuart Hall e Homi Bhabha.

O primeiro trabalho desse bloco foi escrito por José Nunes Fernandes (1998) e publicado nos Anais do XI Encontro da ANPPOM. O autor enfoca os processos de globalização e as modificações que estes têm realizado nas sociedades, principalmente no que se refere às modificações nas identidades culturais. Nessa perspectiva, são apontados o papel da educação musical, bem como os desafios que ela terá que superar. O artigo propõe, também, que a sociologia e a antropologia podem contribuir com a discussão, fundamentando práticas e políticas pedagógico-musicais, que levem em conta os aspectos do cotidiano e o relativismo, da cultura e da identidade. Por fim, o autor também recomenda a adesão à música popular, bem como às tradições de outros povos e culturas.

Em 2005, se tem primeiro artigo classificado como “multicultural explícito” publicado na Revista da ABEM (Penna, 2005). O artigo em questão busca uma reflexão sobre a inclusão de diversas (e não somente uma) poéticas musicais nas aulas de música. Para definir o que entende por poéticas musicais, a autora se embasa na filosofia e na linguística para concluir que “é possível considerar ‘poéticas musicais’ como diferentes estéticas, modos distintos de criação musical, diferentes modos de selecionar sons e organizá-los, criando significações através da linguagem musical” (p. 9). Dessa forma, a autora afirma que, como a música é um fenômeno universal, criado historicamente e culturalmente, cada grupo sociocultural forja própria poética musical que se difere esteticamente de outras, mas essa diferença não apresenta cunho hierárquico, ou seja, a poética musical europeia não é superior à africana, e vice-versa. Nessa perspectiva, a autora argumenta que a educação musical não deve se restringir à poética musical europeia, mas, com o intuito de aumentar o horizonte cultural dos educandos, tal modalidade da educação deverá abranger diferentes poéticas, o que significa também abraçar a diversidade.

O segundo artigo escrito por Maura Penna (Penna, 2006), analisado neste estudo, também se embasa no multiculturalismo na perspectiva dos Estudos Culturais, mas se difere do primeiro artigo por trabalhar a temática dos projetos extraescolares de caráter social em música. A autora enfatiza que tal artigo foi escrito no momento histórico de transição da licenciatura em educação artística para as licenciaturas específicas (música, teatro, dança e artes plásticas), que se caracterizou, entre outras coisas, pela ênfase nos conhecimentos específicos de cada área (postura essencialista). Porém, diametralmente a essa postura, foram identificados vários projetos sociais que ensinavam música visando à formação integral do indivíduo (postura contextualista). Nessa perspectiva, o multiculturalismo na educação musical é sugerido como uma forma de acolher as questões de cunho contextualista sem perder as especificidades dos conteúdos da área de música, cabendo ao professor “compreender, respeitar e interagir com a especificidade do grupo [o que] implica uma postura de aceitação da diversidade” (p. 38).

Luiz Fernando Lazzarin publicou dois artigos na Revista da ABEM (Lazzarin, 2006; 2008), frutos da sua tese de doutorado, que têm potenciais multiculturais explícitos, provenientes do diálogo resultante entre as relações culturais. No primeiro artigo (Lazzarin, 2006), o autor

apresenta as categorias de multiculturalismo cunhadas por McLaren (1997)¹⁴, e, dentro da concepção de multiculturalismo crítico, o autor apresenta a dimensão multicultural da teoria da Nova Filosofia da Educação Musical (NFEM), concebida por David Elliot. Para Lazzarin, a NFEM apresenta características multiculturais por estar baseada na multidimensionalidade da aquisição de conhecimento de música (que se dá por meio de dimensões formais, informais, impressionísticas e supervisionais), e se caracteriza também por ser constituída por diferentes concepções de música, que transcendem definições usuais.

O supracitado autor também atribui um papel contextualista ao ensino de música ao afirmar que a “NFEM sustenta que a verdadeira Educação Musical humanística (aquela preocupada com o crescimento do indivíduo como um todo) está ligada ao ensino da música como prática humana diversificada” (Lazzarin, 2006, p. 129). Nessa perspectiva, o autor defende a posição de que não se pode pensar em uma educação musical que ignore a diversidade cultural e musical, mas, antes, esta deve reconhecer a pluralidade de manifestações musicais bem como se esforçar para ser democrática, no sentido de se opor a atitudes de etnocentrismos, racismos e preconceitos (p. 129). Do mesmo modo, a música deve contribuir para a ampliação do conhecimento musical do estudante e ela fará isso ao, não apenas valorizar o conhecimento prévio, ou seja, a vivência musical deste, mas, também, ao ampliar tal vivência, a fim de refinar seus sistemas perceptíveis, o que o tornará mais interessado e crítico (p. 129).

O segundo artigo publicado por Lazzarin (2008) tem como objetivo “discutir alternativas para questões próprias da educação musical, na medida em que ela se insere no movimento geral da cultura contemporânea” (p. 121). Esse artigo busca mostrar que o modo pelo qual muitos educadores musicais veem e utilizam o multiculturalismo pode acarretar divisões e binarismos. A problemática se estabelece no discurso de um dos postulados mais básicos do multiculturalismo na educação musical: “Deve-se respeitar e valorizar todos os tipos de práticas musicais”. Segundo Lazzarin (2008), muitos autores ligados ao multiculturalismo erram ao não analisar de forma crítica porque certas manifestações musicais são valorizadas em detrimento de outras (p. 125). O autor aponta que, por exemplo, o *rap* e o *funk* são ritmos musicais que são desvalorizados em certos contextos e supervalorizados em outros, como produtos da cultura de massa, em outras palavras, o que é desvalorizado em uma sala de concerto pode ser supervalorizado em uma casa de shows populares (p. 126).

Segundo o autor, todas as categorias do multiculturalismo veem a escola como uma instituição em que a diferença é eliminada e a igualdade entre diferentes culturas é verificada, mas, “colocadas nesses termos, as estratégias do multiculturalismo, ao tratarem das relações de alteridade, de forma geral, estabelecem uma dualidade fixa, entre ‘nós’ e ‘os outros’” (p. 122), ou seja, a falta de criticidade aumenta a diferença, e a definição de diversidade cultural é, muitas vezes, utilizada de forma essencializada, como se não fossem produções históricas e sociais; e essa visão corrobora para o “estabelecimento de fronteiras definidas e rígidas entre

14. Segundo McLaren, em seu livro intitulado *Multiculturalismo Crítico* (McLaren, 1997), o multiculturalismo apresenta diferentes abordagens, ou seja, modos de ser contemplados na prática social: o multiculturalismo conservador atende a uma visão colonizadora por estar ligado a atitudes imperialistas. Tanto o multiculturalismo humanista liberal de direita quanto o de esquerda acreditam na convivência harmoniosa e na fusão das culturas, mas são, nesse ponto, bastante ingênuos, pois acreditam na possibilidade de uma igualdade relativa, quando as restrições socioculturais e econômicas forem reformadas. Já o multiculturalismo crítico, recusa-se a ver a cultura como não conflitiva e harmoniosa, e propõe que a diversidade deva ser afirmada dentro de uma política de justiça social.

identidades culturais puras, que, no limite, devem ser preservadas em nome da fantasia de uma origem legítima e autêntica” (p. 122).

Nessa perspectiva, Lazzarin (2008) afirma que o multiculturalismo celebra a diversidade e elege a escola como local de transformação social, mas, ao mesmo tempo, esconde os conflitos e choques culturais, ao repensar a linguagem, substituindo termos racistas e discriminatórios (por exemplo, trocar negro por afrodescendente), e ao utilizar termos como tolerância, diversidade, hibridismos e miscigenações, que, na opinião do autor, apenas escondem dispositivos de normatização.

Cristiane Maria Galdino de Almeida publicou três comunicações nos anais dos congressos da ANPPOM (Almeida, 2006; 2007; 2010a), que são partes constituintes da sua tese de doutorado (Almeida, 2009), além de um artigo na Revista da ABEM (Almeida, 2010b). Diferentemente dos outros trabalhos – baseados na teoria crítica pós-moderna –, o artigo publicado em 2006 foi embasado no multiculturalismo na visão dos Estudos Culturais. Em tal trabalho, a autora analisou como as questões multiculturais perpassam a legislação educacional brasileira e também realizou um levantamento bibliográfico de como o multiculturalismo tem estado presente nos campos da educação e da educação musical. Primeiramente, a autora analisa como a legislação educacional brasileira trata da questão da diversidade e, depois, analisa também revistas especializadas (como a própria Revista da ABEM e revistas internacionais).

Em sua análise sobre o multiculturalismo na educação musical, Almeida critica trabalhos de autores estrangeiros que, isentos de uma perspectiva crítica, conceituam o multiculturalismo na educação musical como uma simples inserção de um repertório composto por músicas provenientes de diferentes culturas. A autora defende que tal postura é insuficiente, pois, apenas reconhecer as diferenças e incluí-las nos currículos, não ajudará plenamente na construção de uma sociedade mais democrática e não discriminatória.

O artigo de Ribeiro (2008a), publicado na Revista da ABEM, se embasa em autores do multiculturalismo crítico, como McLaren (1997), bem como em teóricos dos Estudos Culturais, como Hall (2005), a fim de analisar uma cena específica do filme *Escritores da Liberdade*, no qual a professora utiliza o rap como instrumento pedagógico por perceber que este faz parte da identidade cultural do seu alunado.

O artigo em questão não explicita, mas o filme que analisa é baseado em fatos reais, o que corrobora para que se vejam as questões tratadas em tal filme como relevantes. A história narra a experiência de uma professora recém-formada que iniciou sua prática pedagógica em uma classe de uma escola localizada em uma periferia estadunidense, que se caracterizava por ser composta por educandos provenientes de diversas etnias (latinos, negros, brancos, cambojanos etc). Tais etnias não se relacionavam e viviam em contínuo estado de conflito; a professora, ao perceber que não conseguia exercer sua função como docente utilizando métodos tradicionais, decide utilizar o rap como instrumento pedagógico, visto que tal estilo musical era algo que, apesar das diferenças que compunham o seu alunado, fazia parte da vivência de todos os seus educandos.

Para a autora, o rap é visto, portanto, como algo maior do que uma simples ferramenta para ser usada nas aulas para ensinar um conceito “x” ou “y”, como uma forma de demonstrar que, apesar de todas as diferenças entre os grupos que compunham o conjunto de educandos, havia algo que os unia: o gosto pelo rap. A partir dessa concepção, tem-se que o multiculturalismo não busca somente valorização das diferenças, mas também mostrar as igualdades que existem entre os diferentes.

A supracitada autora também publicou um trabalho nos anais de um congresso da ANPPOM (Ribeiro, 2008b) que visava analisar um acontecimento peculiar ocorrido durante a disciplina de estágio em licenciatura para os alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que fugiu da organização prévia feita pelos professores e estagiários, visto que, enquanto estes pretendiam distribuir o alunado em duas oficinas (violão e flauta-doce), muitos alunos demonstraram interesse em outros instrumentos – como guitarra e acordeom –, bem como em levar para as oficinas as experiências musicais que traziam da sua vivência extraescolar. Nesse trabalho, a autora aborda o conceito de multiculturalidade, definido como “manifestações musicais da cultura que se permite deslocar e multiplicar sentidos e estilos” (p. 55) e, nessa perspectiva, utiliza McLaren para definir indiretamente multiculturalismo como a “prática crítica de negociação e tradução cultural na direção de transcender as contradições do pensamento dualista ocidental” (p. 55).

Em sua tese de doutorado, Eduardo Luedy Marques (2009) analisou os discursos de docentes da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, a fim de saber como questões fomentadas pela virada linguística e pelo multiculturalismo são percebidas pelos docentes. Para alcançar seus objetivos, o autor entrevistou cinco professores da citada instituição, sendo cada um especialista de uma determinada área do conhecimento em música (educação musical, etnomusicologia, musicologia, práticas interpretativas, e análise e composição musical).

Tal tese discute temas relevantes para o multiculturalismo na educação musical, como as modificações causadas pela implementação da Lei n. 11.645/2008 no ensino superior de música, questão das cotas raciais nas universidades, papel dos homossexuais e de mulheres na musicologia, mas argumenta-se que o grande enfoque do seu estudo é analisar como os docentes encaram a lógica do binarismo “erudito/popular”, tanto na estrutura dos currículos como na seleção de candidatos aos cursos superiores de música. O autor pôde identificar tanto discursos conservadores quanto atitudes inovadoras que buscam incluir a diversidade nos currículos e na prática docente. Vale ressaltar que uma versão resumida de sua tese foi publicada na Revista da ABEM, em 2011 (Luedy, 2011).

Em sua dissertação, Cristiane Abreu Migon (2015), amparada em autores da pedagogia crítica, como Peter McLaren, e teóricos do multiculturalismo na educação que se embasam nos Estudos Culturais, como Vera Candau, analisa as possibilidades e limitações de uma apreciação inter/multicultural na educação básica, a partir das narrativas de alunos de duas turmas do 5º ano de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro.

Percebe-se que se trata de um trabalho que foge, *a priori*, do que geralmente é tratado nos trabalhos sobre multiculturalismo na educação musical no Brasil, pelo fato de a música midiática e a indústria de massa serem maciçamente criticadas, sendo tais críticas embasadas principalmente pelas obras do filósofo e musicólogo Theodor Adorno. A autora demonstrou que conhece esses embates conceituais e se posiciona, afirmando que

Inicialmente, é preciso esclarecer que embora certas vertentes do multiculturalismo entendam que os produtos da Indústria Cultural tenham relevância e se constituam objeto de fruição estética, também é possível, a partir do multiculturalismo crítico, criticar o repertório massificado como obstáculo a uma ampliação do repertório estético do aluno. Nesse sentido, é possível a aproximação com o pensamento adorniano. (Migon, 2015, p. 60)

Em suma, a autora afirma que o repertório massificado e pouco diversificado geralmente escutado pelos estudantes limitava o universo cultural destes e, por meio de uma pesquisa-ação, utilizou a apreciação multi/intercultural – que, na concepção da autora, seria a audição de um repertório formado por obras musicais de universos culturais diferentes daqueles conhecidos pelos estudantes – para auxiliar a valorização da diversidade cultural no contexto educacional. A pesquisa concluiu que, por meio dessa prática pedagógica, os alunos tiveram a possibilidade de ampliar seu conhecimento musical, bem como foi verificada uma possível reversão do repertório midiático.

Opostamente, está o trabalho de Santiago (2015), publicado nos anais da ANPPOM. Esse trabalho se centra na formação de professores de música por meio das licenciaturas específicas, e, numa perspectiva multicultural, critica o ensino conservatorial – que é, em suma, o ensino de música focado na simbologia musical e na apreciação de obras eruditas – nas universidades, por não conceber que tal modalidade de ensino colabore com a formação de professores que valorizem a diversidade cultural de seu alunado. O autor defende a posição de que a música popular, bem como a música midiática e a da indústria de massa, devem também fazer parte da formação de professores de música, a fim de que eles se tornem mais aptos a lecionarem com tais estilos musicais, o que possibilitaria a valorização da identidade cultural dos estudantes.

Repensando o conhecimento científico: as contribuições da teoria crítica pós-moderna

Os artigos publicados por Cristiane Maria Galdino de Almeida na Revista da ABEM (Almeida, 2010b) e nos anais dos congressos da ANPPOM (Almeida, 2006; 2007) são versões resumidas de sua tese de doutorado (Almeida, 2009), que teve como objetivo principal identificar como estão sendo formados os professores de música para trabalhar com/em a diversidade presente na sociedade, a partir da perspectiva dos licenciandos. Como os artigos da autora são desdobramentos diretos de sua tese, a fim de se evitar repetições desnecessárias, somente tal tese será analisada.

A autora entrevistou, por meio de entrevistas episódicas, 17 licenciandos de três universidades federais do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e Universidade Federal de Pelotas – UFPel) que, voluntariamente, se dispuseram a participar de sua pesquisa, e analisou os resultados a partir da teoria crítica pós-moderna, principalmente por meio dos conceitos de razão cosmopolita e sociologia das ausências de Boaventura de Sousa Santos, que é apresentada como uma alternativa à razão ocidental dominante ao criticar a concepção ocidental de tempo e a hegemonia do conhecimento ocidental e o consequente “epistemicídio” – ou seja, aniquilação, subvalorização – de outras formas de conhecimento.

A principal característica da perspectiva de multiculturalismo de Boaventura de Sousa Santos, que também o diferencia da perspectiva baseada nos Estudos Culturais, é que ela não se foca diretamente em discussões sobre cultura, mas, sim, sobre a validação e legitimação do conhecimento. Portanto, o multiculturalismo, nessa vertente, seria uma defesa do conhecimento que foge de um padrão ocidentalmente imposto, denominado pelo autor como a monocultura da ciência moderna (Candau, 2016).

A análise da autora indicou que o conceito de diversidade apontado pelos licenciandos desliza em diferentes aspectos, tais como “as diferenças de orientação sexual, a pluralidade

cultural e musical, as chamadas necessidades especiais e os diferentes conhecimentos” (Almeida, 2009, p.48) e que práticas monoculturais ainda são frequentes na formação de professores de música, mas que também existem sólidos espaços de resistência a esse tipo de prática na academia.

Considerações finais

A análise quantitativa aponta que a área do multiculturalismo e da diversidade cultural relacionada às discussões da educação musical ainda tem sido pouco contemplada por estudos acadêmicos, porém, argumenta-se que a demanda gerada pela promulgação da Lei n. 11.769/2008 deve imbricar maior preocupação com o tema da diversidade cultural.

Destaca-se, também, que Hall (2003a, 2003b, 2005) tem alertado sobre a questão da centralidade da cultura. Para esse autor, a dimensão cultural é central para a compreensão das dinâmicas sociais e, por tal razão, a cultura e seus desdobramentos não podem ser ignorados ou subvalorizados em uma realidade contemporânea e pós-moderna, que é definida justamente por meio da cultura.

Obviamente, não está a se argumentar que todos os trabalhos sobre educação musical precisem, necessariamente, estar ancorados teoricamente no multiculturalismo ou em discussões sobre cultura, mas, caso haja concordância que as questões culturais realmente são importantes para uma análise profunda e fundamentada das questões sociais, ter-se-á que o número de trabalhos coletados é ínfimo em relação às necessidades da escola e da sociedade.

Nos artigos com potenciais multiculturais implícitos coletados, verificou-se que o assunto mais abordado foi a utilização da música e/ou cultura popular nas aulas de música, porém, existem outros assuntos de extrema relevância que têm sido pouco contemplados por autores da área de educação musical. A título de exemplo, pode-se citar áreas como relações étnico-raciais e educação musical, religiosidade e educação musical, gênero e educação musical, sexualidade e educação musical, educação musical voltada para imigrantes e educação musical no combate ao *bullying*.

Foi possível notar que grande parte dos autores brasileiros que escreveram explicitamente sobre multiculturalismo na educação musical não dialogam com outros que também já escreveram sobre a temática. Pretende-se argumentar que essa falta de diálogo – seja em nível de acordo ou de crítica – é prejudicial a um campo que, apesar de estar crescendo, ainda é carente de trabalhos acadêmicos e estruturação teórica. Nessa perspectiva, trabalhos ainda mais aprofundados poderão ser escritos caso se leve em consideração o suporte teórico que diversos autores têm dado desde o ano de 1991, quando, possivelmente, foi escrita a primeira dissertação sobre o tema.

Embora o multiculturalismo na educação musical já seja um campo consolidado em outros países, sugere-se que a literatura acadêmica brasileira mantenha seu olhar crítico, que é necessário à nossa realidade. Pretende-se argumentar com isso que o multiculturalismo, sob o formato do *world music*, ao privilegiar mais as culturas globais do que as locais e buscar lidar com problemas tais como racismo, xenofobias e preconceitos de forma não crítica, apenas apresentando as culturas do mundo sem colocar em cheque as relações de poder imbricadas

na questão cultural, pode não ser a melhor forma de se pensar multiculturalismo na educação musical brasileira.

Propõe-se, também, que os programas de pós-graduação em música, de forma geral, disponibilizem na internet as teses e dissertações defendidas. Isso é extremamente importante para a democratização do conhecimento e para a ampliação da solidez e profundidade de futuros trabalhos.

Por fim, pela lacuna no conhecimento apresentada por este artigo, sugere-se que mais trabalhos sobre educação musical sejam realizados, concatenando as discussões do multiculturalismo e da diversidade cultural, verificada em discussões sobre relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, religiosidade, entre outras. Salienta-se que essa temática é muito importante e que pesquisas acadêmicas feitas sobre esse tema poderão contribuir para que a escola se torne um local mais justo, democrático e inclusivo.

Referências

- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. O multiculturalismo nas políticas públicas para a cultura, artes e música: a educação musical intercultural. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPOM, 2006. p. 99-103.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade cultural e formação de professores: um estudo com licenciandos. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-10.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. *Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. A formação inicial de professores de música no século 21: a diversidade vista por licenciandos. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 20., 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010a. p. 289-293.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, v. 24, p. 45-53, 2010b.
- ARROYO, Margarete. *Processos cognitivos e estilos musicais: fundamentos para uma educação musical intercultural*. 1991. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.
- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Editora UFG, 2002. p. 18-29.
- BATISTA, Aline Cleide Batista et al. Em busca de um diálogo entre Plano Nacional de Educação (PNE), formação de professores e multi/interculturalismo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 253-267, abr./jun. 2013.
- BRASIL. *Lei n. 11.769* de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008a. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 26 jan. 2016.
- CAMPBELL, Patricia Shehan. Music education in a time of cultural transformation. *Music Educators Journal*, v. 89, n. 1, p. 27-32, September 2002.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. 'Ideias-força' do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a Educação Intercultural. *Educação em Revista* (UFMG. Impresso), v. 32, p. 15-34, 2016.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação (Impresso)*, v. 16, p. 641-662, 2011.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FERNANDES, José Nunes. Globalização e sociedade pluricultural: recursos e usos do multiculturalismo e do interculturalismo na educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., 1998, Campinas. *Caderno de resumos ...* Campinas: ANPPOM, 1998. p. 36-42.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo em teses e dissertações dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-58, 2000.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). *Revista da ABEM*, v. 15, p. 11-26, 2006.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, v. 16, p. 95-111, 2007.

FERNANDES, José Nunes et al. Índice de autores e assuntos – *Educação Musical*. Publicações da ANPPOM – 1989-2010. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2011.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 2003a.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003b.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

IVENICKI, Ana et al. Extensão universitária, multiculturalismo e gênero na formação docente. *Educação em Foco (Juiz de Fora)*, v. 19, p. 17-36, 2015.

LAZZARIN, Luis Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p. 125-131, mar. 2006.

LAZZARIN, Luis Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 121-128, mar. 2008.

LUEDY, Eduardo. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n. 26, p. 47-59, 2011.

MARQUES, Eduardo Luedy. *Discursos acadêmicos em música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior*. 2009. 325f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

McLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MIGON, Cristiane Abreu. Possibilidades e limites de uma apreciação musical multi/intercultural nas escolas. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OMOLO-ONGATI, Rose. Prospects and challenges of teaching and learning musics of the world's cultures: an African perspective. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 7-14, mar. 2009.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 7-16, set. 2005.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 35-43, mar. 2006.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, Sônia Teresa da Silva. O rap e a aula: tocando nas diferenças... *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 129-135, mar. 2008a.

Recebido em
03/04/2016

Aprovado em
20/06/2016

RIBEIRO, Sônia Teresa da Silva. Manifestações multiculturais em espaços escolares: o estágio de música apreendido como momento aberto de fronteiras. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2008, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPPOM, 2008b. p. 54-58.

SANTIAGO, Renan. Identidade cultural e diversidade: uma reflexão sobre a formação do professor de música. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 25., 2015, UFES. *Anais...* Vitória: ANPPOM, 2015. p. 1-8.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. *Opus*, v. 22, n. 1, p. 211-236, jun. 2016.

SANTIAGO, Renan; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Um olhar multicultural: algumas contribuições para a atuação do professor de Música da Educação Básica. *Travessias (UNIOESTE. Online)*, v. 10, p. 73-88, 2016.

SANTIAGO, Renan; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Multiculturalismo e pós-modernidade: reflexões sobre cultura, educação musical e currículo educacional. *Pesquisa e Música*, v. 13, p. 112-126, 2014.

SCHMID, Eva Verena. Popular music in music education in Germany – historical, current and cross-cultural perspectives. *Revista da ABEM*, v. 23, n. 34, p. 30-41, jan./jun. 2015.

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 7-72.

Renan Santiago de Sousa é mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Licenciado em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário. Professor de Música no Centro Educacional Meireles Macedo.

Ana Ivenicki é PhD em Educação pela University of Glasgow. Professora Titular da UFRJ, lotada no Departamento de Fundamentos de Educação/Faculdade de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ.